

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALINE DE OLIVEIRA SANTOS BELLEI

ARTHUR PIRES GUIMARÃES

RENATA ELISA PEREIRA DA GAMA BENTES

CUIDADOS DE ENFERMEIROS À PACIENTES DEPENDENTES
QUÍMICOS NO CAPS AD

VOLTA REDONDA

2023

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CUIDADOS DE ENFERMEIROS À PACIENTES DEPENDENTES
QUÍMICOS NO CAPS AD

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem do
UniFOA como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos: Aline De Oliveira Santos Bellei

Arthur Pires Guimarães

Renata Elisa Pereira Da Gama
Bentes

Orientadora:

Prof.^a Msc. Márcia Figueira Canavez

VOLTA REDONDA
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Aline De Oliveira Santos Bellei

Arthur Pires Guimarães

Renata Elisa Pereira Da Gama Bentes

Título:

**CUIDADOS DE ENFERMEIROS À PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS NO
CAPS AD**

Orientadora:

Prof.^a Msc. Márcia Figueira Canavez

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Prof. Dr. Douglas Markonne de Souza Santos

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência proporcionada pelo enfermeiro junto a pacientes dependentes químicos no CAPS AD; apontar os cuidados desenvolvidos por enfermeiros junto a pacientes dependentes químicos no CAPS AD e; reconhecer os desafios enfrentados por enfermeiros atuantes em CAPS AD. Para iluminar os achados da pesquisa, utilizou-se como referencial teórico a teoria interpessoal de Joyce Travelbee (1979). Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. O levantamento de artigos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF); também foi utilizada a *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódico CAPES. Foram encontradas 324 produções e após os filtros, critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 artigos para compor a discussão. Emergiram três categorias: vertentes da atuação do enfermeiro no CAPS AD; Assistência de enfermagem a pacientes dependentes químicos no CAPS AD e; Desafios enfrentados por enfermeiros atuantes em CAPS AD. Conclui-se que o enfermeiro tem a habilidade de construir vínculos para criar uma relação de confiança, além de ser munido de conhecimentos. Este profissional realiza funções administrativas e assistenciais no CAPS AD, porém ainda encontram desafios a serem superados, relacionados a falta de conhecimento, alterações cognitivas do paciente, falta de tempo e dimensionamento de pessoal, dentre outros. Espera-se com este estudo gerar questionamentos para os gestores de saúde, para despertar um olhar voltado para o CAPS AD atendendo as necessidades.

Palavras-chave: Assistência à saúde mental; Cuidado de enfermagem; Dependência química.

ABSTRACT

The objective of this work is to carry out a bibliographical survey about the assistance provided by nurses to chemically dependent patients at CAPS AD; point out the care provided by nurses to chemically dependent patients at CAPS AD and; recognize the challenges faced by nurses working in CAPS AD. To illuminate the research findings, Joyce Travelbee's (1979) interpersonal theory was used as a theoretical framework. Bibliographical, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach. The survey of articles took place in the Virtual Health Library (VHL), in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF); The Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Periódico CAPES were also used. 324 productions were found and after the filters, inclusion and exclusion criteria, 18 articles were selected to compose the discussion. Three categories emerged: aspects of the nurse's role in CAPS AD; Nursing care for chemically dependent patients at CAPS AD and; Challenges faced by nurses working in CAPS AD. It is concluded that nurses have the ability to build bonds to create a relationship of trust, in addition to being equipped with knowledge. This professional performs administrative and assistance functions at CAPS AD, but still faces challenges to be overcome, related to lack of knowledge, cognitive changes in the patient, lack of time and staffing, among others. This study is expected to generate questions for health managers, to awaken a focus on CAPS AD to meet the needs.

Keywords: Mental health assistance; Nursing care; Chemical dependence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 História da Saúde Psiquiátrica no Brasil.....	14
2.2 O CAPS AD e a atuação do enfermeiro à pacientes dependentes químicos	18
3 ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Vertentes da atuação do enfermeiro no CAPS AD	24
4.2 Assistência de enfermagem a pacientes dependentes químicos no CAPS AD	27
4.3 Desafios enfrentados por enfermeiros atuantes em CAPS AD	32
5 CONCLUSÃO	37
6 REFERÊNCIAS.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	22
----------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	21
-----------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

CAPS- Centro de Atenção Psicossocial

CAPS AD- Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

CID- Código Internacional de Doenças

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

BDENF- Base de Dados de Enfermagem

BVS- Biblioteca Virtual de Saúde

ESF- Estratégia de Saúde da Família

LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PNSM- Programa Nacional de Saúde Mental

PSF- Programa de Saúde da Família

PTS- Projeto Terapêutico Singular

RAPS- Rede de Atenção Psicossocial

SCIELO- Brasil Scientific Electronic Library Online

SENAD- Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

SUS- Sistema Único de Saúde

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica acerca da assistência de enfermeiros atuantes no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) acerca do cuidado junto a pacientes com dependência química.

Atualmente, o consumo de drogas vem afetando a sociedade globalmente, trazendo ao indivíduo prejuízos em diversos seguimentos, sejam eles psicológicos, sociais, econômicos, políticos, dentre outros. Esta prática vem sofrendo um fluxo crescente e incontrolável, sendo considerado um problema de saúde pública de difícil resolução devido à gravidade e a diversidade decorrente do uso de drogas e um sistema de saúde com oferta desigual de serviços, além de um importante fator de risco para determinadas morbimortalidades, incapacidade para atividades e menor expectativa de vida (ABREU; MARINHO; JOMAR, 2017; MAGALHÃES, 2018; PINTO, 2022).

O Relatório Mundial de Drogas alerta que os índices mundiais do uso de substâncias psicoativas estão aumentando ao longo dos anos e as consequências adversas para a saúde decorrentes do uso de drogas são mais severas e generalizadas do que se pensava anteriormente. Atualmente, muitas pessoas no mundo sofrem de transtornos por abuso de drogas, num contexto em que a prevenção e o tratamento continuam insuficientes (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2019).

Este aumento de usuários de drogas merece uma atenção especial de órgãos governamentais e da sociedade, uma vez que este fato é verídico e considerado um grave problema de saúde pública que impacta diretamente na qualidade de vida do usuário e na perspectiva de vida, atingindo questões morais, psicológicas, econômicas e sociais, fazendo-se necessário a mobilização da sociedade como um todo para redução de danos e enfrentamento.

Em 2018, estimou-se que cerca de 269 milhões de pessoas, o equivalente a 5,4% da população entre 15 e 64 anos de idade, usaram algum tipo de droga no ano anterior. No período de 2009 a 2018, houve um aumento de 28% no uso de drogas e,

nesse mesmo período, a prevalência de uso aumentou em 12%. Ainda, em torno de 35,6 milhões de pessoas sofreram de transtornos decorrentes do uso de drogas, caracterizando uso prejudicial com consequências severas para a saúde a ponto de necessitarem de tratamento (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2018).

No Brasil, segundo dados registrados em parceria entre a Fiocruz e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), dentre pessoas entre 12 e 65 anos em todo o território brasileiro, 3,2% da população faz uso de substâncias ilícitas nos 12 meses anteriores ao estudo, o equivalente a 4,9 milhões de pessoas (BASTOS *et al.*, 2017).

Em 2021, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool. O número representa um aumento de 12,4% em relação a 2020, ano com 356 mil registros (BRASIL, 2022).

Conseqüentemente, observa-se que com o aumento do número de usuários, ocorre o aumento da utilização dos serviços de saúde, se fazendo necessário uma expansão da rede de saúde para atender a demanda, necessitando de profissionais cada vez mais capacitados para que saibam abordar esses pacientes, promover educação em saúde e agir no combate às drogas.

Com relação à faixa etária, o maior número de atendimentos é entre 25 e 29 anos, que somaram 303,7 mil casos em 2021, seguido da faixa de 10 a 24 anos (49,4 mil) e, posteriormente, aqueles com mais de 60 anos (38,4mil). Em todos os cenários, predomina-se usuários do sexo masculino (BRASIL, 2022).

É importante ter o conhecimento estatístico da população usuária, a fim de identificar os grupos mais fragilizados e atingidos pela problemática em questão. Identificar o público-alvo garante atividades voltadas para este grupo em prol da prevenção para aqueles que nunca utilizaram psicoativos e da promoção de saúde para os dependentes químicos.

Após o indivíduo ter estabelecido o uso rotineiro e sem controle de substâncias psicoativas, ocorre a dependência química. Esta por sua vez é considerada um

transtorno mental crônico que afeta o contexto em que o indivíduo está inserido, podendo atingir pessoas de qualquer classe social e econômica (LOSS *et al.*, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a dependência química é definida pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância. A dependência pode ser a uma substância psicoativa específica ou a um conjunto mais vasto de substâncias farmacologicamente diferentes (BRASIL, 2022).

Destaca-se que os efeitos das drogas sobre o organismo dependem do tipo utilizado e das circunstâncias de uso. As alterações são deflagradas pelos efeitos no cérebro, por isso são denominadas psicoativas e podem ocorrer exacerbando ou reprimindo o nível de sensações, consciência e/ou emoções. Há uma ampla discussão sobre a classificação dessas substâncias. O consenso é de que as drogas podem ter uso leve ou pesado, quando se tornam prejudiciais e perigosas. No entanto, judicialmente, no Brasil, existem drogas lícitas e ilícitas (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019).

O uso destas substâncias, além de reduzir a imunidade, pode conduzir o usuário a exposição a situações e comportamentos de riscos, aumentando o potencial de aquisição de doenças (MILITÃO *et al.*, 2022).

Dentre estas doenças, pode-se citar a Hepatite B, Hepatite C e HIV/AIDS, uma vez que existem drogas injetáveis que são consideradas fontes de infecção. A decorrência dessas doenças de difícil controle, aumentam a contaminação e proliferação entre usuários.

Toda sociedade tem seu papel no combate às drogas. O enfermeiro se destaca tanto na prevenção quanto na reabilitação de dependentes químicos. Os cuidados de enfermagem somam-se e complementam os tratamentos médico e psicossocial, organizados a partir de um plano interprofissional com base nas necessidades do paciente (RIBEIRO; SILVA; LIMA, 2022).

O enfermeiro desenvolve ações de educação, promoção e prevenção à saúde, visando o bem-estar, a qualidade de vida e a possibilidade de projetos para o futuro.

Também age de forma curativa, prestando atendimento a pacientes que sofreram alguma consequência relacionada ao uso de drogas.

Segundo a teórica de enfermagem, Joyce Travelbee (1979), é fundamental que o enfermeiro crie uma relação de interação entre os indivíduos através da comunicação, sendo este mecanismo o pivô da abordagem da enfermagem com o paciente para desenvolver estratégias de prevenção e reabilitação.

Dentre os locais de atuação deste profissional, evidencia-se o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS AD, definido como um serviço para acompanhamento de usuários em uso intenso e/ou abusivo de álcool e outras drogas, que necessitam de um cuidado multiprofissional especializado de modo singular (RIBEIRO BRASIL; RODRIGUES; LACCHINI, 2022).

O enfermeiro deve estar capacitado em suas relações cognitivas e relacionais para reconhecer as consequências advindas do uso, abuso e dependência de álcool e/ou outras drogas, desenvolvendo ações e intervenções em prol da reabilitação psicossocial (RIBEIRO BRASIL; RODRIGUES; LACCHINI, 2022).

Entretanto o enfermeiro atuante nesta área se depara com desafios referentes a necessidade de capacitações e educação permanente para combater o despreparo, uma vez que esta equipe de enfermagem precisa aprimorar o acolhimento, a escuta qualificada, a criação de vínculo com o paciente e a relevância no gerenciamento do caso (RIBEIRO; SILVA; LIMA, 2022).

São diversas as drogas existentes, podendo estas se apresentarem de forma lícita ou ilícita. O II Relatório Brasileiro Sobre Drogas, publicado em 2021, apresentou as drogas mais consumidas no Brasil. Dentre “as drogas lícitas, destacam-se o álcool (74,6%), tabaco (44%) e medicamentos sem prescrição médica (benzodiazepínicos 5,6% e orexígenos 4,1%). Dentre as ilícitas, o maior consumo foi de maconha (8,8%) e cocaína (2,9%)” (OPALEYE *et al.*, 2021).

Pode-se observar que houve um aumento no número de usuários de drogas nos últimos anos, fato este que pode ser demonstrado pelo aumento do número de Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD). Com relação

aos dados de Opaleye *et al.* (2021), “a taxa de serviços aumentou de 0,57 CAPS/100 mil habitantes em 2008, para 1,19 CAPS/100 mil habitantes em 2017”.

Diante do exposto, um estudo que busque discutir a atuação do enfermeiro no CAPS AD acerca do cuidado junto a pacientes dependentes químicos, torna-se relevante.

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após experiências vivenciadas por um dos autores do estudo com um familiar dependente de substâncias psicoativas. Surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca do real papel do enfermeiro no cuidado a esses pacientes.

Justifica-se a escolha desse tema devido ao aumento crescente de dependentes químicos ao longo dos anos e conseqüentemente, aumento dos danos à saúde, o que acarreta um aumento da busca por assistência à saúde, trabalho este que é desempenhado por uma equipe multiprofissional, incluindo o profissional enfermeiro.

O enfermeiro deve enxergar a pessoa em sua totalidade, que vai além da dependência química, estabelecendo vínculo, ajudando-o a passar pela experiência de vida do adoecimento e ressignificando esse momento para seu crescimento pessoal. Esta reflexão é guiada à luz da teoria da relação interpessoal de Joyce Travelbee (1971).

Poderíamos abordar nessa pesquisa o discurso da equipe interdisciplinar de saúde acerca do cuidado junto a dependentes químicos; poderíamos ainda destacar o discurso de membros da equipe de enfermagem atuante no CAPS AD acerca da assistência a este cliente ou ainda, a percepção de docentes e discentes de enfermagem sobre a temática; entretanto optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência do enfermeiro a pacientes dependentes químicos.

Surge assim, as seguintes questões norteadoras:

Quais os cuidados realizados por enfermeiros atuantes no CAPS AD a pacientes dependentes químicos?

Quais os desafios enfrentados por enfermeiros do CAPS AD junto a pacientes dependentes químicos?

Para responder a estes questionamentos, emergiram-se os objetivos desta pesquisa:

Realizar levantamento bibliográfico acerca da assistência proporcionada pelo enfermeiro junto a pacientes dependentes químicos no CAPS AD.

Apontar os principais cuidados desenvolvidos por enfermeiros junto a pacientes dependentes químicos no CAPS AD.

Reconhecer os desafios enfrentados por enfermeiros atuantes no CAPS AD.

Espera-se com esse estudo fornecer maiores informações a profissionais enfermeiros acerca do cuidado junto a pacientes dependentes químicos. Contribui ainda promovendo discussões entre docentes e discentes de enfermagem acerca de uma assistência de qualidade junto a essa clientela. Além de contribuir na construção do conhecimento na área de saúde mental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História da Saúde Psiquiátrica no Brasil

Para facilitar a compreensão, é importante observar a evolução histórica da saúde no Brasil, desde a reforma sanitária até o surgimento do CAPS AD, local este onde ocorre o tratamento de pacientes com dependência química que desejam se livrar do vício e ter a sua reinserção na sociedade de maneira justa e igualitária.

Ao final da década de 1970 a saúde começa a ser configurada como um direito graças a movimentos incluídos pela Reforma Sanitária no país. Nesta época o atendimento à saúde se restringia a trabalhadores e seguia o modelo biomédico (VIEIRA-DA-SILVA, 2018).

Percebe-se que era uma época em que uma parcela da população ficava descoberta. A saúde, até então, não era um direito de todos e só tinha acesso àqueles que trabalhavam para alguma empresa. No máximo seus familiares também possuíam essa cobertura. Os demais precisavam buscar métodos alternativos para vencer as doenças.

Vendo a necessidade da população, em 1988, nasce o Sistema Único de Saúde, consolidado pela Constituição Federal Brasileira, garantindo que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, trazendo mudanças com os princípios de equidade, integralidade e universalidade e implementando ações de modelo assistencial direcionado para a solução dos problemas de acordo com as necessidades (BRASIL, 1988).

Neste cenário de reorientação do modelo assistencial, em conformidade com os princípios do SUS, é inserido o primeiro nível de atenção à saúde e porta de entrada do SUS: O Programa de Saúde da Família (PSF), criada em 1994 e que em 2006 passou a ser intitulada de Estratégia de Saúde da Família, possuindo o objetivo de prover cuidados, garantir acesso, integralidade e coordenação da atenção às pessoas e famílias residentes em sua área de atuação, encaminhando para a assistência especializada (DALPIAZ; STEDILE, 2011; MILITÃO *et al.*, 2022).

Até então, o PSF atendia todas as demandas primárias da sociedade, porém observou-se a necessidade de um grupo específico responsável por saúde mental para encaminhar pacientes psiquiátricos e/ou dependentes químicos. Até então só existiam os manicômios, porém estes tinham sucessivas reclamações de realizarem um trabalho precário com os pacientes. Surge assim, a reforma psiquiátrica.

A Reforma Psiquiátrica foi consolidada por intermédio da Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001, lei esta que garante a criação da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM). Foi proposto a desconstrução do modelo manicomial e de atos praticados com pacientes em sofrimento psíquico mobilizadas por diversos profissionais de saúde, usuários e gestores. O objetivo de tal movimento era garantir o direito da pessoa de ser tratada de forma humanizada (BRASIL, 2001).

Após a desconstrução do antigo modelo de saúde mental, surgiu a necessidade de criação de um novo ambiente destinado para o tratamento de pacientes que necessitavam de atenção voltada para a saúde mental.

A transformação ocorrida em todo este cenário foi o pivô para o surgimento dos Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS, destinados a acolher pessoas com transtornos mentais e em sofrimento psíquico, estimular sua integração social e familiar e apoiar suas iniciativas em busca de autonomia (PINHO; SOUZA; ESPIRIDIÃO, 2018).

O CAPS foi regulamentado pela Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002, definindo suas diretrizes para funcionamento. É considerado o segundo nível de saúde e possui modalidades: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS AD IV e CAPSi (BRASIL, 2015a).

O CAPS I é indicado para municípios com população acima de 15 mil habitantes, o II em locais com população acima de 70 mil e o III com população acima de 150 mil com funcionamento 24 horas. O CAPSi atende crianças e adolescentes em municípios com população acima de 70 mil habitantes. Por fim, temos o CAPS AD, que atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, para municípios com mais de 70 mil habitantes, podendo ter sua área de abrangência de um tipo III ou IV, citado anteriormente (BRASIL, 2015a).

O CAPS AD é um serviço para acompanhamento de usuários em uso intenso e/ou abusivo de álcool e outras drogas, que necessitam de um cuidado multiprofissional especializado de modo singular e promotor de saúde (BRASIL, 2015a).

Consiste em clínicas ambulatoriais composta por enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e psiquiatras especializados em saúde mental e transtornos relacionados ao uso de álcool e substâncias psicoativas. Presta assistência a pacientes já diagnosticados com tais transtornos (XAVIER; MONTEIRO, 2013).

Segundo Pedroso (2020), “o modelo de tratamento do CAPS AD envolve práticas como acolhimento, grupos/oficinas terapêuticas, assembleias e o Projeto

Terapêutico Singular (PTS), destacando como guia na assistência por estabelecer um plano de tratamento construído em conjunto com a equipe interdisciplinar, o próprio usuário e sua família.

Reconhece-se que o cuidado à saúde do paciente que possui dependência química precisa ser interprofissional e multidisciplinar, para garantir uma abordagem completa dos serviços de saúde. Sendo assim, é importante abordar mais uma criação, conhecida como RAPS, cujo CAPS AD passaram a compor em 2011.

Em dezembro de 2011 instituiu-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pela Portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde. Composta por diversos serviços e setores da saúde, que foi o pivô para tornar exequível a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Portanto, os centros cumprem a assistência direta e a regulação da rede de saúde, trabalhando em conjunto com as equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2015b; FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

A RAPS foi criada com o objetivo de aumentar o acesso e integração de serviços de saúde mental e transtorno por uso de substâncias. Porém ainda existem vários desafios para o sistema, incluindo o déficit de treinamento amplo e contínuo de tratamento baseado em evidências (CAMPELO; AGUIAR, 2017).

De maneira geral, atualmente o tratamento no Brasil é ofertado de forma gratuita no Sistema Único de Saúde, nos centros de atenção psicossocial especializados em abuso de álcool e drogas. Também existem tratamento em clínicas privadas e hospitais especializados. Para se ter acesso ao tratamento, os pacientes são encaminhados de acordo com sua necessidade (CAMPELO; AGUIAR, 2017).

Dessa forma, reconhece-se que foi um árduo caminho desde a criação do SUS até o surgimento dos CAPS AD. Reconhece-se que a criação deste cenário foi de extrema valia e importância para a sociedade, uma vez que garante o tratamento de dependentes químicos e reinserção dos mesmos na sociedade.

2.2 O CAPS AD e a atuação do enfermeiro à pacientes dependentes químicos

O tratamento do dependente de substâncias psicoativas deve ser multiterapêutico, envolvendo o olhar crítico e holístico de uma equipe multidisciplinar e interprofissional. Segundo Soares (2020), o tratamento deve ser complementar, com o uso de psicofármacos x dietoterapia x grupos terapêuticos.

Se não houver um tratamento complementar não trará efeitos terapêuticos almejados, uma vez que apenas o tratamento medicamentoso sem a atuação de outros saberes e fazeres de enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e psicanalistas não resolve o problema (SOARES, 2020).

Diante desta vertente, a Portaria Ministerial nº 336/02 apresenta a obrigatoriedade de incluir o profissional enfermeiro na equipe do CAPS devido a sua importância neste serviço. Preferencialmente, este profissional deve possuir formação em saúde mental para atuar em CAPS II e III e AD (BRASIL, 2002).

O Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução nº 599/2018, revogada pela Resolução nº 678/2021, aprova a Norma Técnica da equipe de enfermagem em saúde mental e psiquiatria, garantindo como competência do enfermeiro os cuidados de enfermagem de maior qualificação técnica e que necessitem de alicerces científicos adequados e capacidade de tomar providências imediatas, bem como planejamento, coordenação, organização, direção e avaliação da atuação de enfermagem em saúde mental (COFEN, 2021).

Vale ressaltar a definição de enfermeira, à luz da teórica Travelbee (1982) que se refere a alguém com conhecimento específico, interessada em ajudar o próximo, como a si mesma, em prevenir patologias, promover a saúde e ajudar os clientes a encontrar um objetivo na vida, mesmo com sua enfermidade.

Sendo assim, o enfermeiro é o profissional capacitado que possui conhecimentos técnico, científico e prático para lidar com pacientes dependentes químicos, sendo uma figura importante na prestação de cuidados. Porém para que alcance êxito no tratamento destes usuários, faz-se necessário a participação de uma equipe multiprofissional para que seja possível ofertar um atendimento integral.

3 ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Para iluminar os achados da pesquisa, utilizou-se como referencial teórico a Teoria Interpessoal de Joyce Travelbee (1979), uma vez que esta considera que a relação interpessoal terapêutica é um processo de troca de comprometimento, ressaltando ser o enfermeiro o responsável por ajudar o paciente a encontrar a cura.

Sendo assim, esta teórica aborda que o enfermeiro é o profissional que tem a habilidade de se aproximar do paciente de tal forma que consiga ajudá-lo a compreender sua experiência e, a partir daí, desenvolver um relacionamento que amplie a comunicação entre profissional e paciente psiquiátrico de tal forma que torne possível o estabelecimento de uma relação propedêutica.

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Segundo Michel (2015) a pesquisa bibliográfica pode ser definida como aquela que propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes.

Escolheu-se esse método de pesquisa por reconhecer a riqueza de conteúdos presente em base de dados acerca dessa temática, tornando possível observar o ponto de vista de diversos autores.

Ainda segundo Michel (2015), pesquisa qualitativa pode ser definida como aquela capaz de verificar a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

Sendo assim, este tipo de pesquisa estuda aspectos subjetivos sobre determinada temática, na busca por respostas aos questionamentos que emergem deste tema.

Segundo Gil (2019) a pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torna-lo mais explícito ou a construir

hipóteses. Para Leão (2017) esse tipo de pesquisa visa proporcionar maiores informações sobre um assunto investigado.

Em consonância com o que foi citado anteriormente em pesquisa qualitativa, a pesquisa exploratória complementa este tipo de pesquisa pois explica os problemas levantados.

A pesquisa descritiva delinea a razão do estudo e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente (MARKONI; LAKATOS, 2017).

Para realizar o levantamento de dados para compor a discussão, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF); também foi utilizada a base de dados da *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódico CAPES.

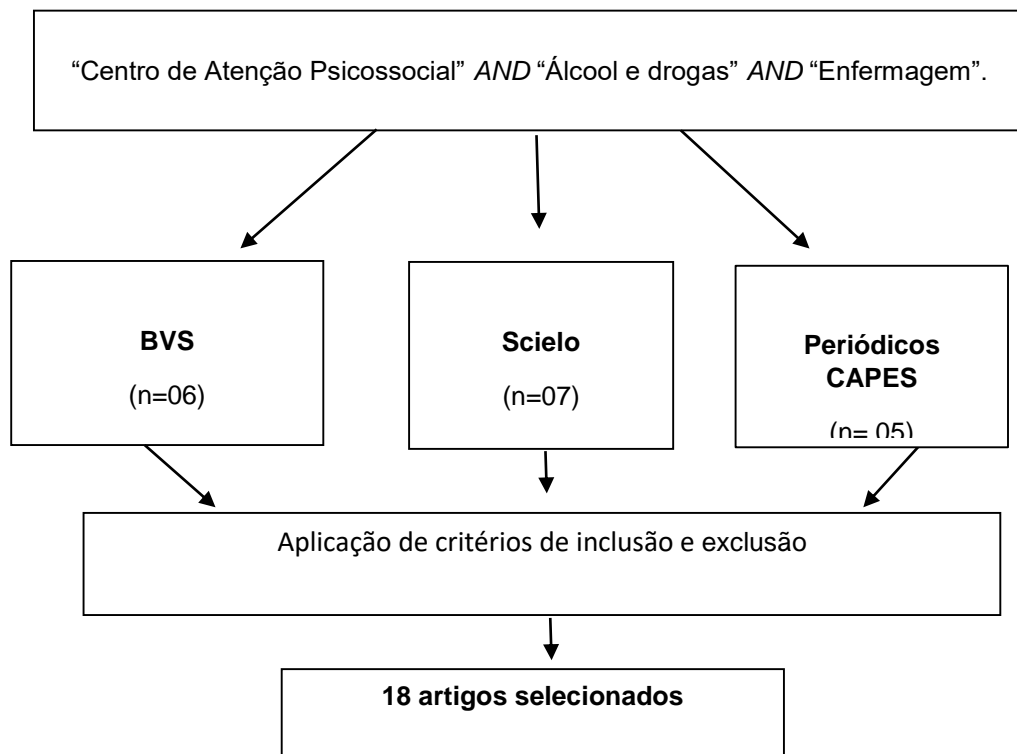
Para delimitar o tema, foram adotados descritores contidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e separados pelo operador booleano (AND): “Centro de Atenção Psicossocial” AND “Álcool e drogas” AND “enfermagem”.

Foram encontradas 324 produções científicas, e após a utilização dos filtros: texto completo e disponível na íntegra, artigos, publicados entre os anos de 2013 e 2023, no idioma português, emergiram 69 artigos da BVS e 28 artigos da SCIELO e 61 artigos do Periódicos CAPES. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2023.

Para que fosse possível selecionar estudos, aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: Texto completo em formato de artigo, disponível na íntegra, publicados dentro do recorte temporal selecionado, cujo tema principal abordassem os cuidados e desafios do enfermeiro atuante no CAPS AD junto a pacientes com dependência química. Excluiu-se monografias, textos incompletos, duplicados, publicados fora do recorte temporal e cujo tema não fosse o levantado em questão.

Após uma leitura flutuante dos artigos disponíveis na íntegra com a temática a ser abordada, foram selecionados 18 artigos para compor a discussão, sendo 6 artigos da BVS, 7 artigos da Scielo e 5 artigos do Periódicos Capes (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma elaborado com o passo a passo da coleta de artigos, Volta Redonda/RJ, 2023.



Fonte: CANAVEZ; BENTES; BELLEI; GUIMARÃES, 2023.

Para selecionar os artigos, primeiramente realizou-se uma leitura flutuante dos títulos e resumos dos artigos, em seguida realizou-se uma leitura crítica, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Para a amostragem final, restaram 18 artigos para compor a discussão, conforme pode ser observado no quadro 1. Por fim, reuniu-se os estudos selecionados em categorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram reunidos abaixo para facilitar a visualização das informações cruciais de cada artigo, como os autores, revista e ano de publicação, título do artigo e objetivos, conforme pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1- Distribuição dos estudos sobre cuidados de enfermeiros à pacientes dependentes químicos no CAPS AD, segundo autor, revista/ano, título e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2023.

Nº	Autor	Revista/ano	Título	Objetivos
1	ANDRADE, J. M. M.; FARINHA, M. G.; ESPIRIDIÃO, E.	Revista brasileira de enfermagem, 2020	Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde.	Descrever e analisar a proposta de intervenção em sala de espera como uma possibilidade para a enfermagem em saúde mental em contextos grupais.
2	ASSIS, L. F. <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014	Autopercepção de enfermeiros sobre a assistência a usuários de álcool e outras drogas de um centro de atenção psicossocial.	Analisar a percepção dos enfermeiros do CAPS ad acerca da assistência a usuários de álcool e outras drogas
3	BIFFI, D.; NASI, C.	Revista RENE, 2016	Expectativas de usuários sobre a prática de enfermeiros de um Centro de Atenção Psicossocial	Compreender as expectativas de usuários sobre as práticas de enfermeiros de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas.
4	BRASIL, D. D. R.; RODRIGUES, A. W.; Annie LACCHINI, J. B.	Revista de Enfermagem atenção em saúde, 2022	Atuação do enfermeiro em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas e emergência psiquiátrica	Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro em serviços de saúde mental, álcool e outras drogas.
5	CAMPOS, F. A. A. C.; ORFÃO, N. H.	Saúde Redes, 2022	Planejamento de plantão de enfermagem para Caps AD III: um relato de experiência	Relatar a construção de um instrumento para facilitar o planejamento de plantão de um enfermeiro em saúde mental em um serviço de um Caps AD III.
6	CARVALHO, M. R. S. <i>et al</i>	Revista Escola Anna Nery, 2017	Motivações e repercussões do consumo de crack: o discurso coletivo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.	Identificar as motivações e repercussões relacionadas ao consumo do <i>crack</i> por pessoas atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) no interior da Bahia.
7	LOPES, L. L. T.; SILVA, M. R. S.; SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, J. F.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2019	Ações da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.	Investigar os critérios utilizados pelos profissionais da saúde para identificar a fase do consumo em que se encontram os usuários de álcool e drogas, e as ações que realizam para o cuidado dos mesmos.
8	MOREIRA, D. F. N. <i>et al.</i>	Revista Enfermagem	Diagnóstico de enfermagem identificados	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem em usuários de álcool e outras

		em Foco, 2019	em usuários de álcool e outras drogas	drogas, acompanhados em um Centro de Atenção Psicossocial do Norte de Minas Gerais, Brasil.
9	NACAMURA P. A. B. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem, 2020	Orientações às famílias de usuários de serviço de saúde mental na perspectiva da equipe multiprofissional.	Aprender as orientações realizadas pela equipe multiprofissional ao familiar do usuário em Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas.
10	NASCIMENTO, L. T. R.; SOUZA, J.; GAINO, L. V.	Texto contexto enfermagem, 2015	Relacionamento entre familiar e usuário de álcool em tratamento em um centro de atenção psicossocial especializado.	Identificar as atividades terapêuticas de um Centro de Atenção Psicossocial, especificamente para os familiares, e analisar se os cuidados oferecidos proporcionam benefícios para a relação entre o familiar e o usuário de álcool.
11	SANTANA, C. S. <i>et al</i>	Revisa, 2018	Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD)	Descreveu-se a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico no Centro de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS ad).
12	SILVA, C. R.; RODRIGUES, C. F. S.	Revista Baiana de Enfermagem, 2021	Educação em saúde para a qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas	Comparar os impactos de duas estratégias educativas em saúde na qualidade de vida de pessoas com transtornos por uso de substâncias psicoativas.
13	SILVEIRA, E. A. A. <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016	Os cuidados aos dependentes químicos: com a palavra profissionais de saúde de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas.	Conhecer a vivência dos profissionais de saúde frente à assistência aos dependentes de substâncias psicoativas
14	SOUSA, J. M. <i>et al.</i>	Texto contexto enfermagem, 2023	Intervenções grupais em centros de atenção psicossocial álcool e drogas: desafios da prática assistencial.	Compreender os desafios da prática assistencial com intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.
15	TIBIRIÇÁ, V. A.; LUCCHINI, E. P. M.; ALMEIDA, C. S.	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., 2019	Perspectiva do usuário de drogas sobre seu tratamento e a rede de atenção psicossocial	Analisar a percepção do usuário de álcool e outras drogas sobre seu tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas e de sua inserção na Rede de Atenção Psicossocial

16	VARGAS, D.; BITTENCOUR T, M. N.; ROCHA, F. M.; SILVA, A. C. O.	Revista Escola Anna Nery, 2014	Centros de atenção psicossocial álcool/drogas: inserção e práticas dos profissionais de enfermagem.	O objetivo deste estudo foi verificar a inserção e as práticas dos profissionais de nível médio da equipe de enfermagem nos CAPS álcool e drogas.
17	VARGAS, D.; BITTENCOUR T, M. N.; ROCHA, F. M.; SILVA, A. C. O.	Revista Escola Anna Nery, 2013	Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico	Identificar as representações sociais de enfermeiros de serviços especializados em álcool e outras drogas sobre o dependente químico.
18	WANDEKOKE N, K. D.; SIQUEIRA, M. M.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2014	Aplicação do Processo de Enfermagem a usuário de crack fundamentado no modelo de Betty Neuman.	Objetivou-se propor uma estratégia de atenção para usuário de crack, por meio da aplicação do Processo de Enfermagem.

Fonte: CANAVEZ; BENTES; BELLEI; GUIMARÃES (2023).

Após leitura criteriosa dos artigos selecionados e a fim de alcançar os objetivos propostos neste estudo, emergiram três categorias: vertentes da atuação do enfermeiro no CAPS AD, assistência de enfermagem a pacientes dependentes químicos no CAPS AD e desafios enfrentados por enfermeiros atuantes em CAPS AD.

4.1 Vertentes da atuação do enfermeiro no CAPS AD

O enfermeiro é um profissional de suma importância na prestação de assistência ao paciente dependente de substâncias psicoativas que busca o suporte para iniciar o processo de reabilitação no CAPS AD. Para que a atuação do enfermeiro seja efetiva, esta categoria buscou evidenciar através da literatura, os pontos cruciais para garantir o sucesso da assistência a ser ofertada.

O vínculo é um processo de estabelecimento de confiança, desenvolvido de maneira não invasiva, que possibilita a oferta do cuidado e o comprometimento dos profissionais com o objetivo de garantir a construção de relações saudáveis e livres de preconceitos (BITTENCOURT *et al.*, 2019).

O primeiro ponto em evidência na literatura, faz menção a construção de vínculo com o paciente, como sendo o pivô para a construção de uma relação de confiança, capaz de influenciar diretamente na condução do tratamento.

Ao vislumbrar o usuário de modo integral, em seus aspectos biológicos, mental, social e espiritual, as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas tornam-se aptas ao enfrentamento das situações de assistência do dependente de substâncias psicoativas e seus familiares (A13).

O contato diário e o vínculo com os usuários são importantes para o desenvolvimento das ações em saúde (A4).

Diante fato, reconhece-se que a formação do vínculo ocupa uma posição crucial para garantir o sucesso do tratamento de pacientes que fazem o uso de substâncias psicoativas. É por intermédio do vínculo que torna possível desenvolver uma relação de confiança e respeito. Como este paciente por vezes se sente fragilizado perante a sociedade, identificar um vínculo e uma preocupação do profissional é importante para que este tenha forças para vencer esse processo.

Por conseguinte, para que o enfermeiro construa o vínculo, faz-se necessário o desenvolvimento de uma comunicação ativa com o usuário. A comunicação garante a formação de uma escuta ativa e qualificada, de maneira individualizada e que seja eficaz, fortalecendo no âmbito de adesão do usuário ao tratamento.

O processo terapêutico proveniente da comunicação entre enfermeiro/usuário é denominado comunicação terapêutica. Esta possui a finalidade de compreender, identificar e atender às necessidades de saúde do usuário, contribuindo, assim, para prestação da assistência personalizada, melhorando a prática de enfermagem (A3).

Ao escutar ativamente os sentimentos do paciente, o profissional sinaliza que tem interesse no que ele diz, encorajando-o a falar mais sobre si mesmo. É por meio da comunicação estabelecida com o paciente que se pode entender suas angústias, sua ansiedade, seu modo de pensar, sentir e agir (A18).

Considera-se que a comunicação desenvolvida de maneira correta é de suma importância, pois é por intermédio da fala do usuário e da escuta do profissional que torna possível que este expresse seus sentimentos e sinta-se acolhido em uma sociedade que, por vezes, o menosprezou por sua condição. Esta comunicação deve ser pautada no respeito e abstraída de julgamentos.

Levando em consideração a visão de Joyce Travelbee (1971), à luz da Teoria da relação Pessoa a Pessoa, a escuta ativa durante o processo de comunicação deve

ser guiada pela empatia e pelo aceito do usuário como ele é, não devendo exercer pré-julgamentos. Para a autora, a comunicação é um requisito para uma enfermagem de qualidade, pois é uma forma de conhecer o doente e atingir o propósito da enfermagem (METELLO *et al.*, 2022; TRAVELBEE, 1971).

É necessário realizar a escuta atenta e refinada para retificar possíveis erros de interpretação e compreensão sobre o tema abordado, bem como inserir novos conhecimentos apontados para a promoção da saúde, prevenção de doenças, complicações e formas de enfrentamento do problema vivido pela pessoa (A1).

Entretanto, para que seja possível o desenvolvimento de uma comunicação efetiva, é importante que o enfermeiro tenha capacidade técnico-científica e destreza na prática de cuidados para que seja capaz de reconhecer as consequências geradas pelo abuso e dependência. E caso necessário, deve estar aberto a buscar parcerias com uma equipe interprofissional e interdisciplinar. A falta de conhecimento para lidar com tal condição pode afastar o paciente do tratamento e/ou fazê-lo retornar à condição anterior. Em contraponto, demonstrar conhecimento através de uma postura adequada, cria uma relação de confiança entre o paciente e o enfermeiro.

Salienta-se a importância de o enfermeiro estar munido de conhecimento teórico prático para atuação nestas atividades. Reconhecer as suas limitações e buscar a parceria e colaboração de outros núcleos profissionais (interdisciplinaridade em saúde), torna-se cada vez mais necessário no processo de reabilitação (A4).

Portanto, o cuidado em enfermagem transita entre a incorporação de conhecimentos (conhecer sobre enfermagem, saúde e gestão), habilidades (procedimentos técnicos/técnicas terapêuticas) e atitudes, fazendo uso de sensibilidade, criatividade e percepção (A5).

Sendo assim, reconhece-se que o conhecimento é uma vertente crucial para garantir a correta comunicação e adesão do paciente ao tratamento, tornando possível que o enfermeiro identifique situações de risco iminente em que o paciente possa estar inserido, além de desenvolver o senso crítico para a tomada de decisões.

Adiante, destaca-se como ponto chave para o enfermeiro conquistar êxito em sua atuação em CAPS AD, o fato de reconhecer que a dependência química é uma doença responsável por inserir o indivíduo na posição em que se encontra, necessitando de cuidados específicos para se livrar do vício e se reinserir na comunidade.

No levantamento do estudo prevalece o ponto de vista que o dependente é um doente que necessita de cuidados específicos por profissionais capacitados (A11).

[...] considerando-os como pessoas doentes e que precisam de tratamento, sendo o enfermeiro uma peça-chave nesse tratamento [...]. O profissional percebe que o dependente precisa de tratamento, e que durante esse tratamento a ajuda do enfermeiro do CAPS AD é muito importante, pois sozinho ele não consegue deixar as drogas (A16).

Acredita-se que um estudo mais aprofundado podem emergir outras vertentes que corroboram para uma assistência de qualidade, entretanto acredita-se que a formação de vínculo, a comunicação e o reconhecimento da dependência como doença são fatores cruciais para nortear o tratamento.

4.2 Assistência de enfermagem a pacientes dependentes químicos no CAPS AD

O enfermeiro é o profissional que atua na linha de frente quando este usuário busca ajuda no CAPS AD. São diversos os cuidados assistenciais prestados por enfermeiros, desde o acolhimento até a participação na reinserção deste usuário na sociedade. Esta assistência transcende o dependente de substâncias psicoativas, indo de encontro a família, capaz de ser um aliado durante e após o tratamento.

Cuidar consiste em proporcionar esforços transpessoais de um ser humano para outro com o intuito de protegê-lo, e ajudá-lo a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, valorando a sua existência, pelo autoconhecimento e busca do sentido da vida. O cuidado de enfermagem promove e restaura o bem estar na dimensão biopsicossocioespíritual, ampliando as possibilidades de viver e existir do ser humano, expandindo as chances de encontrar soluções para os problemas do cotidiano (A5).

O cuidado com o paciente que possui alguma dependência de substâncias psicoativas deve ir além de abordar apenas esta vertente durante o tratamento. É importante avaliar este indivíduo de forma integral e holística, demonstrando que a vida dele não se resume a dependência química. Sendo assim, é importante que o enfermeiro conheça seus campos de atuação e competência dentro do CAPS AD para conduzir o tratamento.

A prática assistencial da enfermagem no CAPS ad é voltada para o seu campo específico de desenvolvimento, sendo desenvolvidas atividades de

sua competência como administração de medicamentos, coletas de exames, controle de sinais vitais [...] acompanhamento do período inicial de abstinência (A11).

Dentre as principais atividades assistenciais destacamos o acolhimento inicial, atendimento individual, Visita Domiciliar (VD), atividades terapêuticas e os acolhimentos diurnos e noturnos [...]. Dentre as funções administrativas, evidencia-se a liderança da equipe de enfermagem e a execução de atividades burocráticas, como a escala de enfermagem, a organização de materiais e medicamentos. Como líder da equipe, o enfermeiro realiza a supervisão e treinamento da equipe de enfermagem (A4).

São diversas as funções dos enfermeiros atuantes em CAPS AD, envolvendo questões administrativas e assistenciais. Entretanto, destaca-se que existe uma sequência cronológica de cuidados assistenciais a serem ofertados a usuários de substâncias psicoativas e que dependem integralmente da destreza deste profissional.

Quando o paciente adentra o CAPS AD, o enfermeiro realiza o acolhimento inicial, sendo este o profissional de primeiro contato e responsável por iniciar o processo de reabilitação. É um momento em que o paciente é livre para apresentar sua história. Sendo assim, o atendimento individual é fundamental e marca uma relação de conexão entre o profissional e o usuário, desenvolvendo um vínculo terapêutico (BRASIL, 2015a; BRASIL, 2015b; SILVA; BRANDÃO; OLIVEIRA, 2018).

É interessante que o profissional crie um ambiente em que o paciente se sinta livre para falar e tenha seu sentimento compreendido. Portanto, é necessário ganhar a confiança do mesmo e procurar 'quebrar' as barreiras que o impedem de se comunicar (A18).

Fica evidente que os profissionais atuantes na assistência devem promover reflexões para resgatar a autoestima, autonomia e reinserção social dessas pessoas (A12).

O acolhimento prestado pelo enfermeiro, quando bem conduzido, garante que as necessidades de saúde do usuário sejam o alvo deste tratamento de reabilitação, sendo possível redirecionar as ações de saúde. E é através deste processo que é possível que o enfermeiro levante os diagnósticos de enfermagem para realizar a correta prescrição de cuidados. Esta é uma ação de suma importância pois garante amplitude de visão para com o indivíduo.

Corroborando com essa assertiva, pode-se citar o estudo de Moreira *et al.*, (2019), onde realizaram um estudo para levantar os principais diagnósticos para

dependentes de substâncias psicoativas, obtendo 60 diagnósticos diferentes, sendo que destes, 40 eram voltados para as necessidades psicobiológicas.

Adiante, pode-se citar outra função do enfermeiro abordada nos estudos relacionado ao Projeto Terapêutico Singular, considerado crucial para garantir a conexão entre o enfermeiro e o dependente de substâncias psicoativas, bem como a reinserção deste na sociedade de maneira que seja possível contribuir para o desenvolvimento do país, conforme pode ser observado a seguir:

O Projeto Terapêutico Singular compreende-se em encontrar onde todas as avaliações são importantes para ajudar a compreender a pessoa enferma e sua relação com a doença para a definição de propostas de ações [...] destina-se ao atendimento do dependente de substâncias psicoativas em sua integralidade com foco na ressocialização do indivíduo, resgate da cidadania e saúde como direito (A13).

O enfermeiro atua como Terapeuta de Referência, colaborando na construção de seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), trilhando com ele o seu processo de cuidado reabilitador, visando a qualidade de vida, com viés da (re)inserção social, pelo trabalho e/ou estudos (A4).

Este PTS é realizado com base na avaliação das necessidades de cada usuário. A partir dessa avaliação, o usuário é encaminhado para os atendimentos oferecidos no próprio CAPS AD (A7).

O PTS contribui para a correta orientação do tratamento destes usuários, direcionando o enfermeiro na conduta da atividade terapêutica de maior afinidade e destreza do paciente. A participação de uma figura de confiança do paciente, o enfermeiro, é fundamental, conforme explicitado a seguir:

Os usuários perceberam a importância da presença dos enfermeiros durante o processo terapêutico, estando estes inseridos nos grupos, atividades e atendimentos individuais, exercendo o papel de comunicador, intermediando as relações familiares e, principalmente, demonstrando apoio ao usuário durante o tratamento (A3).

Alguns autores citam a importância da reinserção dos indivíduos em atividades que desenvolvam habilidades que podem ser utilizadas futuramente como profissão, além de atividades diárias em casa, expandindo o tratamento além do ambiente do CAPS AD e despertando no paciente o desejo de mudar.

A enfermeira deve valorizar a utilização de estratégias de motivação; o incentivo à resignificação e identificação de soluções para o problema que direciona ao consumo; e a negociação de tarefas que possam ser atingidas [...]. Buscam-se, assim, estratégias singulares para que os indivíduos se reconheçam sujeitos sociais capazes de um viver saudável dentro do seu contexto e escolhas (A6).

O CAPS deveria, além da promoção de atividades voltadas para o tratamento do uso de álcool e outras drogas, também promover a inserção social desses usuários, sendo uma delas através da reinserção dos mesmos no mercado de trabalho. Assim, oficinas profissionalizantes ou até mesmo a criação de cooperativas e da economia solidária deveriam ser exploradas e propostas (A15).

Os profissionais de enfermagem são considerados facilitadores no processo de despertar nos indivíduos, o desejo de mudanças, proporcionando assim o interesse de se prevenir de possíveis recaídas ou agravos a sua saúde (A12).

Vale ressaltar que, o enfermeiro pode encontrar fortes aliados nesse processo de reabilitação. É importante que se conheça o município de atuação para verificar se há a presença de espaços onde podem ser desenvolvidos parcerias para contribuir com esse processo, como os CRAS, igrejas, secretarias de esporte e lazer, entre outros.

Além das oficinas, alguns autores citam uma outra forma de atuação de enfermeiros do CAPS AD frente a redução de danos, promovendo atividades preventivas em prol da redução de exposição a riscos iminentes. No entanto, os enfermeiros fazem adaptações no programa de Redução de Danos proposto pelo Ministério da Saúde, para se adequarem as necessidades do seu público alvo.

Uma das formas de tratar [...] é por meio do programa de redução de danos, onde o objetivo é a prevenção de DST e a redução de danos sociais (A11).

Os enfermeiros apresentaram conhecimento sobre a política de redução de danos e aplicam essa proposta no CAPS ad, porém não da forma preconizada, adotando estratégias a como Programas de Trocas de Seringa (PTS), Programas de Manutenção por Metadona ou com a integração dos Profissionais Redutores de Danos ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), mas executam a redução de danos estimulando a abstinência progressiva (A2).

Além de todas essas questões envolvendo a reabilitação, um outro ponto interessante envolve questões psíquicas e emocionais. A espiritualidade pode ser uma ferramenta efetiva durante esse processo, pois tem a capacidade de fazer o paciente depositar o seu foco em outra finalidade que não seja o vício e dependência. É preciso um olhar holístico para identificar também as fragilidades emocionais. Considera-se que questões relacionadas a este sentimento podem ser motivos de futuras recaídas.

Estudo realizado com usuários de álcool e outras drogas em reabilitação no estado de São Paulo sugere que o exercício à dimensão espiritual age como

facilitador no processo de reabilitação para o abuso/dependência de álcool e outras drogas (A8).

Os enfermeiros do estudo percebem o usuário como alguém que possui uma fragilidade emocional, que não é capaz de lidar com seus sentimentos, tímido e que usa drogas como fuga de suas dificuldades emocionais (A17).

Mais uma vez, é possível abordar o acolhimento e a escuta qualificada como sendo formas ativas de o paciente se sentir acolhido e amparado para lidar com suas emoções. É um momento que o profissional enfermeiro consegue aconselhar o usuário e leva-lo a refletir sobre suas emoções.

Percebe-se através da análise dos estudos selecionados, que os pesquisadores dão ênfase na participação da família neste processo de reabilitação, pois desempenham o suporte emocional durante todo o processo de reabilitação. Sendo assim, é ideal que o enfermeiro incentive a participação da família neste processo de reabilitação, uma vez que o apoio pode reduzir sentimentos de ansiedade, estresse, isolamento social e depressão.

Em estudo nacional multicêntrico os usuários afirmaram que a fragilização das relações, principalmente com a família e relacionamentos amorosos atuam como agravantes na relação com as drogas. Por outro lado, o fortalecimento dos vínculos e apoio produz efeitos positivos (A8).

Sendo assim, a assistência do enfermeiro expande além da consulta do indivíduo, englobando também o núcleo familiar, uma vez que o paciente precisa da compreensão e apoio tanto do enfermeiro quanto da família para garantir um tratamento eficaz. Considera-se a tríade enfermeiro, paciente e família crucial neste processo de reabilitação.

Portanto além de tratar o doente, os profissionais devem assistir a família, para que esse indivíduo possa ser inserido novamente no meio familiar. Esse processo se dá quando se promove os espaços de trocas, tendo a família como parceira no cuidado (A11).

Os familiares relataram o apoio dos diversos profissionais e a oportunidade de expressão e escuta proporcionados nos espaços das reuniões que são realizadas nos serviços entre profissionais e familiares (A10).

A família é considerada uma forte aliada na batalha contra o vício. Para que exerça essa função, é importante que o enfermeiro atue como educador em saúde, sanando as dúvidas dos familiares e ensinando-os a maneira correta de agir em situações de crises.

Identificou-se que as principais orientações fornecidas pelos profissionais de saúde aos familiares ocorrem no momento em que os usuários iniciam o acompanhamento no CAPS ad. Referem-se à explicação sobre o transtorno mental, condutas em situações de crise e possibilidades de recaída dos usuários que iniciaram o tratamento (A9).

Em contraponto, o enfermeiro deve desenvolver mecanismos para que ocorra essa reaproximação do familiar e do paciente, levando em consideração que esta família pode ter sofrido danos e traumas provenientes do abuso de substâncias e por inúmeras tentativas sem sucesso de reabilitação.

Seguindo a visão de Travelbee (1971), o enfermeiro desempenha sua assistência pautada na ajuda ao indivíduo, família ou comunidade, influenciando no processo de prevenção e correção da doença, no caso deste estudo fazendo referência a dependência de substâncias psicoativas.

Sendo assim, este tópico foi guiado perfeitamente à luz da Teoria, uma vez que a assistência de enfermagem apontada no estudo envolve o cuidado assistencial, envolvendo o físico, emocional e espiritual, mas também envolve a questão social, promovendo atividades de reinserção na comunidade e no âmbito familiar, tendo a família como forte aliada neste processo.

4.3 Desafios enfrentados por enfermeiros atuantes em CAPS AD

Reconhece-se que lidar com vícios não é uma tarefa fácil de ser dominada, tanto pelo paciente quanto por enfermeiros, representando grandes desafios durante todo o processo de reabilitação. Tornou-se assim necessário expor estas dificuldades a fim de desenvolver métodos que facilitem este processo.

A enfermagem refere o dependente químico como uma pessoa que apresenta alterações cognitivas que se reflete em sua maneira de agir, manifestando de forma negativa em sua vida social e familiar; portanto, eles acreditam que o usuário necessita da compreensão e apoio tanto por parte dos profissionais como dos familiares para se ter um tratamento eficaz (A11).

Dentre essas alterações cognitivas, pode-se citar os momentos de crises no processo de reabilitação. O enfermeiro precisa de desenvolver técnicas para

conseguir intermediar esta situação da melhor maneira possível, de acordo com as necessidades momentâneas do usuário.

As situações de crise fazem parte do processo de reabilitação; quando evidenciadas, é importante o manejo adequado. Exige uma escuta atenta do enfermeiro para compreender e mediar possíveis conflitos [...]. Torna-se necessário o manejo verbal assertivo e, em alguns casos, o aporte de psicofármacos e contenção mecânica (A4).

Em outras palavras, é possível identificar que durante a luta contra o vício, o paciente poderá alterar suas ações e atitudes, assim como a maneira que se relaciona nas consultas. É neste momento que o enfermeiro precisa ter destreza para conduzir a situação e evitar que este paciente tenha recaída, atuando de forma concomitante com uma equipe interprofissional para que o paciente receba as devidas intervenções pautadas na integralidade do cuidado.

Outro desafio abordado nos estudos é com relação a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem atuantes neste setor de saúde. Um dos motivos desse déficit está relacionado ao baixo índice de realização de especializações e capacitações.

Estes apresentam despreparo para o trabalho devido ao pouco conhecimento para lidar com os usuários dos centros de acolhimento. Sugere-se que seja por causa do pouco contato dos profissionais com a temática álcool e outras drogas (A11).

As dificuldades apontadas como obstáculos para exercer o trabalho de enfermagem no serviço estão relacionadas à falta de capacitação/treinamento para os profissionais que atuam nessa área (A2).

É possível que não esteja preparado para qualificar sua equipe, o que acarretará em uma assistência baseada em modelos que nem sempre respondem as reais necessidades do usuário (A16).

Infelizmente, o que se percebe é que durante a formação profissional do enfermeiro, há um déficit na construção de conhecimentos acerca da assistência a ser prestada por enfermeiros atuantes em saúde mental, mais especificamente em Centros de Atenção Psicossocial AD, cujo é um local onde encontram pacientes com os mais diversos tipos de vícios, com suas particularidades e histórias e que precisam de um acolhimento adequado para que tenham forças para conduzir o tratamento.

É importante também destacar que, uma vez que a formação é falha, esses profissionais passam a ter representações sociais baseadas no senso comum, que estigmatiza o indivíduo dependente químico, o que influencia negativamente no tratamento e na recuperação desse paciente (A16).

Sendo assim, é de suma importância que, tanto a nível de graduação, quanto as instituições de saúde prezem pela educação continuada e permanente de profissionais atuantes neste setor, como sendo uma forma de capacitar esses profissionais e garantir uma assistência humanizada, uma vez que estes são observados constantemente pelos usuários.

Os usuários, apesar de terem dado muita importância às relações interpessoais, estão atentos e são críticos quanto ao nível de conhecimento e comprometimento dos enfermeiros, sendo indispensável à atualização constante, para fornecer suporte às terapias individuais e em grupos desenvolvidas pelo serviço, unindo estas a realidade de cada usuário (A3).

Entretanto, para que o profissional se especialize e realize um bom desempenho na assistência, é preciso vencer mais um desafio citado em alguns estudos, relacionado a falta de tempo e a falta de dimensionamento de pessoal.

Os profissionais de saúde referiram que encontram, em seu cotidiano de trabalho, inúmeros problemas relacionados à falta de pessoal e rotatividade de colaboradores no serviço, o que promove um desgaste diário do trabalhador e interfere na qualidade da assistência prestada ao usuário (A13).

O que pode fazer com que esse trabalhador tenha dificuldades para perceber seu real papel nesse novo espaço de atenção aos usuários de álcool e outras drogas (A16).

Apesar dos usuários referirem satisfação com relação ao tratamento dos enfermeiros, há usuários que pontuavam sentirem a necessidade de que os enfermeiros dispusessem de maior tempo para escuta/conversa (A3).

No local existe um cronograma com as atividades que deveriam ser realizadas, entretanto muitas vezes não ocorrem devido à sobrecarga dos profissionais com outras demandas, como acolhimentos, reuniões e demandas burocráticas, além do alto número de demandas individuais, sendo realizadas em consultas, que poderiam ser transformadas em assembleias ou grupos (A15).

O dimensionamento de pessoal com a quantidade certa de profissionais atuantes em CAPS AD é de suma importância para garantir que o enfermeiro disponha de tempo adequado para atender as demandas que emergem no acolhimento, pois não só os usuários como também para obter êxito no tratamento, se faz necessário que aja tempo o suficiente para a realização de uma escuta qualificada.

Ademais, para alcançar o sucesso no tratamento do paciente, é necessário quebrar o paradigma de que existe uma hierarquia e um método pronto para lidar com o dependente. Sendo assim, este é mais um desafio a ser superado, uma vez que há

a necessidade de os pacientes guiarem seu tratamento para alcançar resultados mais positivos.

Ainda se tem a hierarquia em que os profissionais de saúde se posicionam como detentores do conhecimento, acreditando que os "pacientes" devem apenas seguir as recomendações, mas dentro da lógica da redução de danos e do tratamento no território seria o paciente a guiar seu tratamento (A15).

Apesar dos novos saberes e conhecimentos produzidos com o advento da reforma, por meio da ruptura do olhar psiquiátrico diante da doença mental, ainda há muitos profissionais que ainda estão atrelados a esse olhar (A16).

É essencial que o enfermeiro tenha uma visão profissional ampla e seja flexível para fugir do modelo mecanicista e aprofundar-se no modelo prático assistencial, centrado nas necessidades do paciente, tornando possível a desconstrução e a reconstrução de um novo paradigma psicossocial.

Por conseguinte, outro problema iminente é a insuficiência de materiais básicos que contribuem para descontinuar a assistência. Esses fatos geram o desgaste e aumentam a insegurança do enfermeiro.

Nas entrevistas, profissionais relatam que convivem com a insuficiência de materiais básicos para as oficinas e apoio logístico para o desempenho das suas atividades (A13).

Os participantes expressaram a ausência de estrutura física e materiais apropriados [...] o que coloca em risco todo o aparato assistencial e evidencia a precarização das condições de trabalho (A14).

Um outro desafio do enfermeiro é com relação ao ambiente que este paciente está inserido quando não está no CAPS AD, podendo ser um local que dificulta o sucesso do tratamento, o que é outra problemática existente pois o enfermeiro verifica a importância e a força de vontade do paciente em realizar o tratamento, porém ao final do dia, por vezes retornam para situação de rua ou para locais que contribuem para o abandono do tratamento.

Ficou claro que alguns usuários dos CAPS ad o utilizam como ambiente de apoio social, de ter um local para ficar, e não apenas em busca da redução de danos devido às drogas (A15).

Pessoas em situação de rua [...] são colocadas, muitas vezes, em uma condição de extrema exclusão (A18).

O fato de o usuário não ter um lugar para onde ir levanta outras questões relevantes acerca do déficit no autocuidado com a higiene em geral e com a saúde, e baixa adesão medicamentosa, contribuindo para a descontinuação do tratamento.

Corroborando com estes estudos acerca do local de destino do paciente após o expediente do CAPS AD, autores citam a ausência de assistência no período noturno, pois abre uma lacuna na assistência ao usuário. O horário que o usuário terá uma crise de abstinência é aleatório e imprevisível.

As dificuldades apontadas como obstáculos para exercer o trabalho de enfermagem no serviço estão relacionadas à ausência de uma assistência satisfatória nos serviços de saúde (hospital geral, serviços ambulatoriais) aos usuários de álcool e drogas no período da noite (A2).

Caso ocorra uma crise em um horário que não seja expediente do CAPS AD, o paciente pode ter uma regressão em seu processo de reabilitação. Por isso é tão importante a participação da família neste processo, pois são estes que darão apoio psicológico para os usuários em momentos de crise. Sendo assim, a reinserção deste paciente em um núcleo familiar é considerada um grande desafio para o enfermeiro, pois acredita-se que este profissional realiza essa articulação entre o usuário e sua família.

Entretanto, o profissional precisa ter muita empatia com esta família, uma vez que o fato de ter um dependente de substâncias psicoativas afeta a estrutura familiar e provocam danos irreparáveis no âmbito emocional, tornando dificultoso o processo de superação de traumas. É possível reconhecer os traumas da família com relação a este paciente. A recaída é um risco iminente e gera um sentimento de frustração não só para a família como também para o enfermeiro.

A grande maioria das famílias tem um sentimento de revolta com a situação, pois sentem que não existe mais nada a fazer pela recuperação daquele usuário e que a qualquer momento vai voltar tudo de novo (A2).

Os profissionais de saúde apontam sentimentos de fracasso e frustração diante dos processos de recaída e do abandono do tratamento por parte dos usuários dos serviços (A13).

As relações familiares são bastante prejudicadas, pois, nessa fase, o usuário perde o controle da situação, fica agressivo e, muitas vezes, rouba bens da própria família para obter a droga (A7).

Por conseguinte, outro desafio enfrentado pelos enfermeiros em CAPS AD apontados nos estudos é com relação a falta de articulação entre o CAPS AD e outros seguimentos da saúde. Sabe-se que a dependência química pode ser evitada na promoção de saúde em Unidades Básicas de Saúde e nas escolas.

Os profissionais do CAPS ad devem ter maior articulação com outros serviços como a atenção primária. Isso poderá diminuir a demanda de pacientes para o CAPS, mantendo-o próximo à comunidade e família (A13).

Fazendo uma análise pela dimensão técnico-assistencial, o diálogo entre os profissionais é essencial dentro desses novos dispositivos [...] O importante passa a ser a troca de informações e conhecimentos que norteiam o cuidado em detrimento à hierarquização das relações que pouco contribuem para o enfrentamento das demandas da pessoa assistida (A16).

Embora existam múltiplos desafios, o enfermeiro é a chave para promover mudanças de conceitos, contribuindo para que o profissional supere o preconceito e o receio para tratar dependentes químicos, desenvolvendo a capacidade de se ter um olhar holístico centrado no paciente e em suas necessidades, promovendo uma assistência humanizada (VARGAS *et al.*, 2015).

E apesar dos diversos desafios enfrentados, o enfermeiro também deve aprender a lidar com seus receios, ansiedade, insegurança e preconceitos para atender e orientar famílias (ELIAS; QUEIROZ, 2018; GARCIA *et al.*, 2020).

Este tópico representa os principais desafios apontados na literatura que o enfermeiro enfrenta diariamente em sua prática. Travelbee (1966) enfatizou que os enfermeiros devem ser capazes de “ajudar os doentes a encontrar sentido na experiência da doença, sofrimento e dor”. Mas para que seja possível tal ação, é necessário que os desafios sejam superados, reduzindo assim a probabilidade de regressão no tratamento.

Reconhece-se que dentre os problemas listados, a maioria pode ser corrigida, pois são questões internas relacionadas a comunicação entre setores e dimensionamento correto de equipe atuante.

5 CONCLUSÃO

A literatura selecionada para a discussão apresentou com clareza a importância da atuação do enfermeiro bem como seus campos de atuação frente a pacientes que possui algum tipo de dependência química e busca a reabilitação, tornando possível

enfrentar os desafios que precisam ser superados para tornar o trabalho do profissional enfermeiro mais eficaz.

Conclui-se que, os objetivos do trabalho foram alcançados, onde foi possível identificar a assistência do enfermeiro atuante em CAPS AD com pacientes dependentes químicos, bem como os cuidados prestados a este indivíduo e os desafios que enfrentam diariamente.

Com relação a assistência prestada, reconhece-se que alguns pontos são cruciais para conduzir o tratamento ao sucesso, com qualidade e de forma humanizada. Dentre estes pontos, pode-se abordar a construção do vínculo com o paciente através da comunicação, a fim de gerar uma relação de confiança. O enfermeiro deve estar munido de conhecimento e sabedoria para guiar esta comunicação de maneira efetiva, passando confiança e credibilidade em sua postura. Outro ponto é o reconhecimento da dependência química como doença.

Por conseguinte, abordou-se assistência proporcionada pelo enfermeiro, que envolve desde funções administrativas até funções assistenciais. Entretanto, esses cuidados seguem uma ordem cronológica, iniciando com o acolhimento a fim de elaborar um Projeto Terapêutico Singular, que é desenvolvido para atender a individualidade do paciente e norteá-lo para o tratamento adequado, podendo abranger oficinas, tarefas e programas de redução de danos. Além disso, é importante que tenha um olhar atento a questões emocionais e psicoespirituais. A assistência do enfermeiro vai além do cuidado ao paciente, englobando também a família, que é considerada forte aliada no processo de tratamento do indivíduo. Se faz necessário que o enfermeiro busque cuidados no território que o paciente está inserido, por exemplo, secretaria de esporte e lazer, CRAS, igreja, dentre outros. Estes locais são fortes aliados na luta para vencer a dependência, uma vez que existem pessoas que estão dispostas a acolher e dar o suporte emocional e psicossocial.

Entretanto, em sua prática profissional, o enfermeiro encontra desafios para prestar a assistência ao paciente. Os estudos apontam as alterações cognitivas do paciente como um desafio, a falta de conhecimento do enfermeiro atuante em CAPS AD, a falta de tempo e dimensionamento de profissionais, insuficiência de materiais

básicos, falta de ambiente adequado para o paciente após a saída do CAPS AD, falta de articulação dos CAPS AD com outros seguimentos da saúde e resistência familiar.

Este estudo foi guiado pela Teoria de Relação Pessoa a Pessoa de Joyce Travelbee (1979), respaldado pela importância da escuta ativa ao paciente, como sendo um campo onde o indivíduo pode desenvolver uma relação de confiança com o paciente, além de guiar a assistência do profissional no que tange questões físicas, emocionais, espirituais e sociais.

Espera-se com este estudo gerar questionamentos para os gestores de saúde, para despertar um olhar voltado para o CAPS AD atendendo as necessidades. Dessa forma, será possível atuar na reabilitação de pacientes dependentes de substâncias psicoativas de forma mais efetiva, garantindo que retornem para a sociedade e contribuam para o desenvolvimento do país.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, A. M. M.; MARINHO, G. L.; JOMAR, R. T. Necessidade de intervenção breve por uso de álcool, tabaco e outras drogas entre usuários da atenção primária à saúde. **J Bras. Psiquiatr.**, v. 66, n. 2, p. 104-110, abr./jun. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000157>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/dtzPw7g3w3BgMZmSMx73h3v/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ANDRADE, J. M. M.; FARINHA, M. G.; ESPERIDIÃO, E. Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0886>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/B3sK4bGs6txrjYjFm5yrKSf/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

ASSIS, L. F. *et al.* Autopercepção de enfermeiros sobre a assistência a usuários de álcool e outras drogas de um centro de atenção psicossocial. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.)**, v. 6, n. 5, p. 90-101, dez. 2014. DOI: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i5.90-101>>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4502>. Acesso em: 06 jun. 2023.

BASTOS, F. I. P. M. *et al.* (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BIFFI, D.; NASI, C. Expectativas de usuários sobre a prática de enfermeiros de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. RENE**, v. 17, n. 6, p. 789-796, nov./dez. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835699>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BITTENCOURT, M. N. *et al.* Consultório na rua: as práticas de cuidado com usuários de álcool e outras drogas em Macapá. **Esc. Anna Nery**, v. 23, n. 1, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0261>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/FRGrbpPPVCZSxrxBzKwrpP/?lang=pt>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL, D. D. R.; RODRIGUES, A. W.; LACCHINI, A. J. B. Atuação do enfermeiro em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas e emergência psiquiátrica. **Rev. Enferm. Atenção saúde**, v. 11, n. 2, maio/out. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400044>>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRASIL. **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/15936#:~:text=O%20uso%20abusivo%20e%20a,us o%20de%20drogas%20e%20C3%A1lcool>> . Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental.>. Acesso em: 17 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b. 100 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_estrategico_cuidado_pessoas_necessidades.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

CAMPELO, A.; AGUIAR, D. M. DEPENDÊNCIA QUÍMICA: DIREITOS AO TRATAMENTO E ÀS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS. **Nova Hileia Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia**, v. 2, n. 3, dez. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/novahileia/article/view/1251>>. Acesso em: 01 maio 2023.

CAMPOS, F. A. A. C.; ORFÃO, N. H. Planejamento de plantão de enfermagem para Caps AD III: um relato de experiência. **Saúde Redes**, v. 8, n. 2, p. 59-67, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1411482>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CARVALHO, M. R. S. *et al.* Motivações e repercussões do consumo de crack: o discurso coletivo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 3, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0178>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/YnPk8gPkWmh3DXbvghMd4gG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 599/2018 – revogada pela Resolução COFEN nº 678/2021**. Aprova Norma Técnica para Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Brasília: COFEN,

2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-599-2018_67820.html>. Acesso em: 02 mar. 2023.

DALPIAZ, A. K.; STEDILE, N. L. S. Estratégia Saúde da Família: reflexão sobre algumas de suas premissas. *In:* V Jornada Internacional de Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2011. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/I_MPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DA_SEGURIDADE_SOCIAL/ESTRATEGIA_SAUDE_DA_FAMILIA_REFLEXAO SOBRE ALGUMAS DE SUAS PREMISAS.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

ELIAS, D. G.; QUEIROZ, L. A. Políticas de saúde para o enfrentamento do uso de álcool e outras drogas, legislação e o trabalho desenvolvido nos CAPS. **Rev. Direitos Humanos e Sociedade**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/dirhumanos/article/view/4105>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. The complexity of the word of nurses in Primary Health Care. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 1, p. 704-709, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?lang=en>>. Acesso em: 07 maio 2023.

GARCIA, G. D. V. *et al.* Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 1, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-02011>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/YWLbtP5XBSVDMs4NhPYH73L/?lang=pt#>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979. 99 p.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LOPES, L. L. T. *et al.* Ações da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 6, nov./dez, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0760>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/xQRfwP7fh39RTfQ6jfmNpzJ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

LOSS, J. D. *et al.* Estresse e estratégias de enfrentamento de familiares de adictos ao álcool e outras drogas. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 6, n. 3, nov. 2019. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/ESTRESSE-E-ESTRAT%C3%89GIAS-DE-ENFRENTAMENTO-DE-DE-AO-E-L%C3%B3ss-Istoe/5decdbf77ebd7bbf10aad144b4269a2e168ece7>>. Acesso em: 04 maio 2023.

MAGALHÃES, L. S. P. *et al.* O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0205>>. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/ean/a/5TbxG83BHYP9Lb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MARCONE, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

METELLO, I. G. *et al.* Atuação da equipe de Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Rev. Eletr. Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 18, n. 2, p. 79-87, abr./jun. 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/181264/184473>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MILITÃO, L. F. *et al.* Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Esc. Anna Nery**, v. 26, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0429pt>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/XrhrbnRKWRDhC4gKbhCtSsx/?lang=pt>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MOREIRA, D. F. N. *et al.* Diagnósticos de enfermagem identificados em usuários de álcool e outras drogas. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 10, n. 5, p. 103-108, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097583>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

NACAMURA, P. A. B. *et al.* Orientações às famílias de usuários de serviço de saúde mental na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 1, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0389>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qHjkhGpnn4TnC9qdK6YFXMx/?lang=pt>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NASCIMENTO, L. T. R.; SOUZA, J.; GAINO, L. V. Relacionamento entre familiar e usuário de álcool em tratamento em um centro de atenção psicossocial especializado. **Texto contexto-enferm.**, v. 24, n. 3, jul./set. 2015. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072015003610013>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/rfBrZjKp5XGMCJBBJFspKp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

OPALEYE, E. S. *et al.* (org.). **II Relatório brasileiro sobre drogas**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2021. 49 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/SumarioExecutivoIIRelatorioBrasileirosobreDrogas.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PEDROSO, T. G. **Demanda de cuidados de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial**. Orientador: Prof. Dr. Luiz Jorge Pedrão. 2020. 99 p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-24082021-153531/publico/TassiaGhissoniPedroso.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPIRIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciênc. saúde colet.**, v. 23, n. 1, p. 141-152, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08332015>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/qrcT4cQb3qrPZSpHBwCq6Gj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

PINTO, R. B. **DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM IDENTIFICADO EM DEPENDENTE QUÍMICO: REVISÃO INTEGRATIVA**. Orientador: Prof. Me. Daniel-Lemos Soares. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem). Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2022.

RIBEIRO BRASIL, D. D. R.; RODRIGUES, A. W.; LACCHINI, A. J. B. Atuação do enfermeiro em centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas e emergência psiquiátrica. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v. 11, n. 2, 2022. DOI: < <https://doi.org/10+18554/reas.v11i2.5536>>. Disponível em: < <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/6ksht>>. Acesso em: 19 maio 2023.

RIBEIRO, L. A. M.; SILVA, M. S. S.; LIMA, R. N. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA TERAPÊUTICA DA DEPENDÊNCIA DE COCAÍNA/CRACK ENTRE MENORES DE IDADE. **Rev. Bras. Interdiscip Saúde**, v. 4, n. 1, p. 8-13, 2022. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/327>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SANTANA, C. S. *et al.* Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). **Revisa**, v. 7, n. 3, p. 248-254, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097565>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SCHIMITH, P. B.; MURTA, G. A. V.; QUEIROZ, S. S. A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. **Psicol. USP**, v. 30, 2019. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180085>>. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/327>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SILVA, C. C. R.; RODRIGUES, C. F. S. Educação em saúde para a qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas. **Rev. Baiana enferm.**, v. 35, set. 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100322>. Acesso em: 12 maio 2023.

SILVA, J. V. S.; BRANDÃO, T. M.; OLIVEIRA, K. C. P. N. Ações e Atividades Desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v. 7, n. 3, p. 137-149, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.3115>>. Disponível em: < <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3115>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

SILVEIRA, E. A. A. *et al.* Os cuidados aos dependentes químicos: com a palavra profissionais de saúde de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.)**, v. 8, n. 2, p.4347-4364, abr. 2016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4405>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOARES, R. G. S. *et al.* Associação de Psicofármacos com outras terapias: O cuidado ao dependente químico sob a perspectiva interprofissional. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8919-8937, jul./ago. 2020. Disponível em: < <https://cms.ufmt.br/files/galleries/50/Projetos%20de%20Extens%C3%A3o/Dep%20Ci%C3%Aancia%20da%20Sa%C3%BAde/Artigo%20publicado%20no%20Peri%C3%B3dico%20Brazilian%20Journal%20of%20health%20Review.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SOUSA, J. M. *et al.* Intervenções grupais em centros de atenção psicossocial álcool e drogas: desafios da prática assistencial. **Texto contexto-enferm.**, v. 32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0180pt>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/FZqVGbKKGpqm6W3j9PDvdgd/?lang=pt>>. Acesso em: 09 jul. 2023.

TIBIRIÇÁ, V. A.; LUCHINI, E. P. M.; ALMEIDA, C. S. Perspectiva do usuário de drogas sobre seu tratamento e a rede de atenção psicossocial. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, out./dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000400007>. Acesso em: 19 jul. 2023.

TRAVELBEE, J. **Interpersonal Aspects of Nursing**. 2. ed, Filadélfia: FA Davis Company, 1971.

TRAVELBEE, J. **Intervención en enfermería psiquiátrica**. 2. ed. Cali, Colombia: Carvajal, 1982. p. 281.

TRAVELBEE, J. **Intervención en Enfermeria Psiquiátrica**. Colômbia, Carvajal, 1979. 282p.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report 2018: Executive Summary Conclusions and Policy Implications**. UNODC, jun. 2018. Disponível em: < https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_1.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report 2019: Pre-release to Member States**. UNODC, Vienna, jun. 2019. Disponível em: < https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/pre-launchpresentation_WDR_2019.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

VARGAS, D. *et al.* Centros de atenção psicossocial álcool/drogas: inserção e práticas dos profissionais de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 19, n. 1, jan./mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140015>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/4NNFDpDTyXyKH36BtTdJM3f/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

VARGAS, D. *et al.* Concepção de profissionais de enfermagem de nível médio perante o dependente químico. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 68, n. 6, p. 1063-1068, nov./dez. 2015.

DOI: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680610i>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/v3frVZQYx3LPfzs97wJvksK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

VARGAS, D. *et al.* Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. **Esc. Anna Nery**, v. 17, n. 2, jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Md97cmyBNCW8sCKqrQYnHMF/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2023.

VIEIRA-DA-SILVA, L. M. **Campo da Saúde Coletiva: gênese, transformações e atribuições com a reforma sanitária brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 269 p.

WANDEKOKEN, K. D.; SIQUEIRA, M. M. Aplicação do Processo de Enfermagem a usuário de crack fundamentado no modelo de Betty Neuman. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 1, jan./fev. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140008>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/jSpqML4GjRgcpHXvWxmZhFH/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

XAVIER, R.T.; MONTEIRO J. K. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 22, n.1, p. 61-82, 2013. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/16658>>. Acesso em: 04 abr. 2023.